

JOVENS DE FARMÁCIA PROCURAM NOVAS SAÍDAS NO MERCADO DE TRABALHO

Jovens farmacêuticos estão a regressar à faculdade para se especializarem em áreas que lhes permitam obter um emprego, disse à Lusa, Isabel Ramalinho, vice-presidente do décimo simpósio do Comité Europeu dos Estudantes de Farmácia.

O simpósio, que se realizará em Lisboa de 20 a 25 de Abril com a participação de cerca de uma centena de estudantes recém-licenciados em farmácia, decorrerá sob o lema «Saídas profissionais para os jovens farmacêuticos na Europa».

Isabel Ramalinho disse que em Portugal os licenciados em farmácia começam a defrontar-se com problemas de emprego, nomeadamente aqueles que se formaram para trabalhar na indústria farmacêutica e em laboratórios de análises clínicas.

Nestas saídas profissionais os farmacêuticos estão a ser preteridos em favor de jovens de outras profissões, como por exemplo, os engenheiros químicos, biólogos e médicos que vão ganhar salários mais baixos.

A carreira hospitalar está também dificultada para os jovens farmacêuticos, dado que os hospitais não têm meios financeiros para preencherem as vagas existentes.

«Na maioria dos hospitais, nomeadamente da província, é quase um luxo encontrar um farmacêutico ao lado de um médico», disse Isabel Ramalinho, referindo ainda que «em muitos casos os farmacêuticos são substituídos na sua função de gestão dos medicamentos pelos enfermeiros que não têm preparação para essa tarefa».

E nas farmácias que os jovens farmacêuticos encontram mais facilmente colocação, se bem que algumas dificuldades comecem também aqui a desportar.

Isabel Ramalinho manifestou ainda a sua preocupação face ao projecto de lei de liberalização da propriedade de farmácias que, em sua opinião, poderá vir a criar dificuldades adicionais à colocação dos farmacêuticos.

«Se a propriedade das farmácias deixar de ser apenas dos farmacêuticos, como preconiza o projecto de lei, passará a imperar aos balcões das farmácias exclusivamente a ideia do lucro comercial», afirmou aquela jovem farmacêutica, frisando que, «com isso, é a função técnica do farmacêutico que será secundarizada com os consequentes reflexos ao nível do emprego».



Especialização leva-os de novo à Faculdade

JOVENS FARMACÊUTICOS SEM SAÍDAS PROFISSIONAIS

COMERCIO DO PORTO P.9

Jovens farmacêuticos estão a regressar à faculdade para se especializarem em áreas que lhes permitam obter um emprego, afirmou Isabel Ramalinho, vice-presidente do 10º Simpósio do Comité Europeu dos Estudantes de Farmácia.

O Simpósio, que se realizará em Lisboa entre os próximos dias 20 a 25 com a participação de cerca de uma centena de estudantes recém-licenciados em Farmácia, decorrerá sob o lema «saídas profissionais para os jovens farmacêuticos na Europa».

Isabel Ramalinho disse que em Portugal os licenciados em Farmácia começam a defrontar problemas de emprego, nomeadamente aqueles que se formaram para trabalhar na indústria farmacêu-

tica e em laboratórios de análises clínicas.

Nestas saídas profissionais, os farmacêuticos estão a ser preteridos em favor de jovens de outras profissões, como por exemplo os engenheiros químicos, biólogos e médicos que vão ganhar salários mais baixos.

A carreira hospitalar está também dificultada para os jovens farmacêuticos, dado que os hospitais não têm meios financeiros para preencherem as vagas existentes.

«Na maioria dos hospitais, nomeadamente na província, é quase um luxo encontrar um farmacêutico ao lado de um médico», disse Isabel Ramalinho.

«Em muitos casos os farmacêuticos são substituídos na sua função de gestão dos medicamentos pelos enfermeiros que não têm preparação para essa tarefa», acrescentou.

E nas farmácias que os jovens farmacêuticos encontram mais facilmente colocação, se bem que algumas dificuldades comecem também aqui a desportar.

Isabel Ramalinho manifestou a sua preocupação face ao projecto de lei de liberalização da propriedade de farmácias que, em sua opinião, poderá

vir a criar dificuldades adicionais à colocação dos farmacêuticos.

«Se a propriedade das farmácias deixar de ser apenas dos farmacêuticos, como preconiza o projecto de lei, passará a imperar aos balcões das farmácias exclusivamente a ideia do lucro comercial», afirmou aquela jovem farmacêutica.

«E com isso é a função técnica do farmacêutico que será secundarizada com os consequentes reflexos ao nível do emprego», frisou.

Isabel Ramalinho defendeu ainda que a desvalorização a que a função do farmacêutico está a ser submetida tem também reflexos a nível da saúde pública, na medida

em que só o farmacêutico está preparado para avaliar todos os efeitos da utilização dos medicamentos.

O Comité Europeu dos Estudantes de Farmácia foi criado em 1978 e congrega as associações de estudantes nacionais e regionais, bem como jovens licenciados até cinco anos após a licenciatura.

O principal objectivo do Comité é «trabalhar com vista à equivalência dos diplomas, para permitir a livre circulação dentro da Comunidade Europeia».

Mercado de trabalho - licenciados

Diá

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

